

APRESENTAÇÃO DO ANTEPROJETO PARA A FUNDAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE RETINA

PROF. JOVIANO DE REZENDE F.º *

Nos últimos 15 anos, os estudos sobre retinologia clínica e cirúrgica, receberam especial aceleração sob o efeito de novos elementos de ação convergente que surgiram da tecnologia aplicados à oftalmologia.

Durante os trinta anos anteriores, as tentativas de progresso apenas vinham repassando os mesmos caminhos balizados por Gonin, em 1930.

O aparecimento da fotocoagulação no cenário da terapêutica das retinopatias foi o que abriu novo conceito revolucionário — a abordagem da retina “ab-interno”. Luzes seletivas, Laser, líquidos viscosos, balões expansivos, gases, tesouras, etc... — tudo por dentro, foram rapidamente aparecendo no campo da terapêutica fisioterápica e cirúrgica.

Também a utilização de silicone, sob diversas formas, criou novas possibilidades nas velhas práticas “ab-externo”. A sua absoluta tolerância, sua flexibilidade, a modelagem perfeita de peças a forma esponjosa, etc., deram nova dimensão aos resultados cirúrgicos.

A conjugação da microscopia cirúrgica à fibra óptica e micro ondas para vítreo, atacou o problema do tratamento da patologia vítrea como elemento tradicional e dilacerante da retina.

A retinografia contrastada trouxe uma visão dinâmica à patogenia retiniana.

A integração da luz coerente ao biomicroscópio apareceu como recurso gigantesco, sobretudo, no tratamento clínico de delicadas e perigosas lesões cório-retinianas do polo posterior.

Toda essa catadupa de benesses da ciência para os pacientes portadores de afecções retinianas têm alcançado apenas um número muito reduzido de brasileiros — os que desfrutam da experiência de raros especialistas no país, ou os que recorrem a centros europeus e americanos do sul e do norte.

No Brasil, com êsse imenso porte geográfico, os problemas se agravam com as distâncias e a distribuição populacional em poucos centros e um sem número de esparsas vilas.

* Professor da cadeira de oftalmologia da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda. Vice-Diretor da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda. Fundador do Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados.

Há, ainda a considerar, o aspecto financeiro da montagem e manutenção dispendiosa de serviços especializados, dificultando a solução do problema.

Mas, deixando à boa sorte minorar as consequências desta situação de fato, o que realmente se pode fazer, de início, é o desenvolvimento do "know-how" — o do "saber e saber fazer".

O caminho para realizar esta tarefa já foi aberto em outras comunidades européias e americanas.

A 30-4-1963, na Suíça, foi fundado o Clube Jules Gonin, afim de facilitar a intercomunicação entre os especialistas existentes.

A 30-7-1968, nos Estados Unidos, surgiu o The Retina Society Inco, de Boston, que, em intercâmbio com outras entidades congêneres tem um programa de residência de dois anos para a preparação de especialistas de retina. Dentre os oftalmologistas ali preparados, mais de uma centena se encontram espalhados por todo o mundo e, felizmente, alguns no Brasil.

Face aos excelentes resultados obtidos por estes centros de pesquisas e estudo, há algum tempo vimos pensando em criar algo similar no Brasil.

Luiz Assumpção Ozorio, Sérgio Cunha, Francisco Mais, Christiano Barrantes e eu, além de muitos outros colegas, temos amadurecido a idéia de um Centro Brasileiro de Retina, cujo anteprojeto foi entregue a cada um dos participantes do I.º Simpósio da A.P.O.

A razão precípua da fundação de tal entidade é a de possibilitar a formação de super-especialistas em retina, em benefício dos pacientes brasileiros, vítimas desta grave patologia.

O "modus faciendi" — que não seja utópico. Não pretenda a perfeição, mas a pronta exequibilidade.

Até o final do corrente mês, receberemos com muito prazer, as emendas e sugestões oferecidas pelos colegas para logo darmos a redação final e procedermos à legalização indispensável do C.B.R.

A tarefa básica já se vislumbra:

- inventário dos recursos disponíveis e localização dos mesmos em suas respectivas áreas.
- organizar um fichário de oftalmologistas interessados no assunto.
- relacionar os médicos e professores incumbidos das cadeiras básicas que possam ou queiram colaborar.
- verificar a receptividade da rede assistencial do INPS pela criação de núcleos especializados.
- corrigir, eventualmente, as tabelas de honorários pertinentes a tratamento de retinopatias.
- lutar por certas facilidades na obtenção de material especializado.
- criar um centro de documentação e consultas.
- obter imediatamente recursos materiais sem os quais nada é possível.
- conscientizar a indústria nacional da importância da fabricação de material especializado, capaz de substituir o estrangeiro.

Para que não haja desperdício de força viva, o C.B.R. já está com programação à vista: será o Curso Intensivo de Retina em colaboração com a

Universidade Federal de Minas Gerais e o departamento de retina do Hospital São Geraldo. A coordenação deste curso estará sob a responsabilidade do Prof. Christiano Barsante e será ministrado nos dias 18, 19 e 20 de agosto próximo. A programação geral será divulgada brevemente.

Segundo o anteprojeto dos Estatutos, preconiza-se a formação de núcleos regionais sob a presidência de membros pertencentes àquelas regiões.

O órgão central procurará facilitar a programação e funcionamento das regionais através de permanente coleta e intercâmbio de dados.

Além da formação de super-especialistas é, também, objeto de atenção do C.B.R. a formação de técnicos que possam formar o dito "segundo escalão" tão necessário na formação de uma equipe de trabalho.

Sabemos que no Brasil, a dificuldade de encontrar-se técnicos em qualquer setor, da manutenção de aparelhos à redação de um simples relatório, é muito grande, o que impossibilita, às vezes o médico de ter um rendimento compatível com a sua capacidade pelo desgaste consequente à necessidade de, muitas vezes, ser obrigado a atuar nestes setores para-médicos.

Esperamos que os oftalmologistas realmente interessados nos problemas retinianos respondam ao nosso chamado e venham conosco trabalhar, ativamente, para o desenvolvimento do C.B.R.

Contando com a colaboração dos colegas, estamos certos de que muitas retinas irão viver mais felizes sob as luzes do C.B.R.